VISÃO DO CORREIO

Punições devem ser exemplares

Fez muito bem o novo comandante do Exército, general Tomás Paiva, em dizer que ninguém, militar ou civil, está acima da lei. Todos os que cometem crimes devem ser punidos, sempre, é claro, seguindo todos os trâmites da Justiça, com amplo direito de defesa. O Brasil, historicamente, se caracterizou pela impunidade aos endinheirados e aos fardados, jogando para atrás das grades pretos e pobres. Uma análise mais atenta às sentenças judiciais confirma as graves desigualdades sociais do país. E os poucos avanços observados nos últimos anos não mudam a realidade, na qual impera a discriminação.

As declarações do comandante do Exército têm direção clara. Miram os terroristas que atacaram, em 8 de janeiro, o coração da República. A horda, enlouquecida pelo ódio, destruiu as sedes dos Três Poderes — Supremo Tribunal Federal (STF), Palácio do Planalto e Congresso Nacional. No grupo de vândalos, havia vários militares, inclusive da ativa. Independentemente das patentes que ostentam e das forças a que pertençam, devem ser tratados como criminosos comuns, não podem se beneficiar de corporativismo. A sociedade, estarrecida com o que viu, cobra tratamento igualitário.

Os registros em vídeo dos atos terroristas são prova cabal de como militares não só ajudaram a destruir o patrimônio público, mas, também, de que muitos que estavam na Esplanada dos Ministérios facilitaram as ações dos bandidos. Não há como negar os fatos. Está explícito que, da mesma forma como o Exército permitiu que os acampamentos em frente aos seus quartéis se tornassem antros de golpistas, o comando da Polícia Militar do Distrito Federal fechou os olhos para as claras ameaças à República. As investigações colheram provas contundentes de conivência e omissão.

Há quem alerte para os riscos de exageros nas punições, que é preciso averiguar com atenção quem são os culpados e responsabilizá-los adequadamente. Tais avisos são importantes, mas não podem servir para que, ao final do processo, a impunidade prevaleça. Os ataques de 8 de janeiro foram gravíssimos. Minimizá-los só estimulará os golpistas — vários deles dentro dos quartéis — a manterem viva a ideia de que podem, a qualquer momento, fazer um novo levante com o intuito de tirar do poder quem foi legitimamente eleito. O Brasil não pode viver sob essa ameaça. A democracia merece respeito.

A punição deve se estender aos parlamentares que, sistematicamente, têm afrontado as instituições e o regime democrático. O fato de terem sido eleitos não lhes dá o direito de estimularem a violência e tentarem desestabilizar a ordem constitucional. Assim como ocorre na caserna, o Congresso costuma se apoiar no corporativismo, protegendo aqueles que cometem delitos e empurrando para o Judiciário a responsabilidade de afastar os que, comprovadamente, se comportaram como foras da lei. O Legislativo tem responsabilidades demais com o país. Portanto, não deve ser abrigo para os que desdenham da ordem pública.

As próximas semanas serão cruciais para que as autoridades deem uma resposta contundente aos que acreditaram que, por meio de ataques terroristas, tomariam de assalto as três sedes da República, entregando o comando do país a um derrotado nas urnas. O Brasil, definitivamente, não é uma republiqueta. A lei existe para ser cumprida, independentemente de quem seja o cidadão que ousou afrontá-la.

Que os julgamentos dos golpistas — organizadores dos atos, financiadores e depredadores — sejam rápidos, justos e efetivos. Esse é o único caminho para que o respeito se sobreponha ao ódio. É passo essencial para que o Brasil volte a caminhar com calma suficiente para enfrentar suas urgências, como a reativação da economia, a geração de empregos, a distribuição de renda, o fim da fome e a criação de perspectivas para uma legião de jovens que acredita que o futuro deles foi hipotecado.





ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Por uma Brasília sustentável

Se existe um ativo que o **Correio Braziliense** tem de sobra, é a memória de Brasília. Em parte, porque nasceu com a capital e, ao longo do tempo, registrou cada passo da cidade. Mas, em parte também, porque muitas vezes interferiu na história de Brasília, ajudando a fomentar o debate sobre sua autonomia política e criando campanhas diversas, tanto para preservar o patrimônio da cidade quanto para lutar por sua segurança, como vimos em relação às batalhas pela paz no trânsito.

Foi no auditório do **Correio** que Everardo Maciel, ex-secretário da Receita Federal e ex-secretário de Fazenda do DF, lançou a ideia que viria a se tornar real: o Fundo Constitucional do DF, que tirou Brasília da condição de pedinte do governo federal para custear suas despesas mais básicas, como saúde, educação e segurança.

E é neste mesmo auditório que tantas vezes recebeu debates incríveis para pensar Brasília e o Brasil que voltamos a nos reunir para discutir a sustentabilidade da nossa capital. Mais uma vez, é a defesa de Brasília. De nada adiantaria a memória se ela não servisse para inspirar novos movimentos. Vamos reunir pessoas importantes para falar de futuro, porque ele chega rápido e, se estivermos juntos, chega muito melhor.

O evento chama-se Entre os Eixos do DF, começa às 14h desta segunda-feira, na sede do jornal, e também terá transmissão ao vivo pelas redes sociais do **Correio** (Facebook, Twitter e YouTube). Discutiremos em uma série de painéis temas de relevância para o desenvolvimento da cidade.

Entre os temas dos painéis, que serão mediados pelos jornalistas Carlos Alexandre e Ana Maria Campos, nascidos e criados na capital, o Entre os Eixos abordará o Fundo Constitucional do DF; o papel da indústria e do comércio para o crescimento; o desafio para melhorar a saúde e segurança; Brasília na preservação cultural, educacional e sustentável, e a integração entre o Plano Piloto e as regiões administrativas.

Entre os convidados estão a governadora em exercício, Celina Leão; Everardo Maciel; secretários de Estado, parlamentares; porta-vozes dos setores de indústria e comércio; também representantes da sociedade civil, como Maria Paula Fidalgo, embaixadora da Paz, atriz, palestrante, escritora e psicanalista, e do empreendedorismo local, como Vinícius Postai, CEO da MOAI.

Serão horas debatendo os problemas e apontando caminhos para Brasília crescer de forma sustentável. Pessoas diversas tratando dos nossos objetivos em comum. Na entrada no nosso auditório e em outros pontos do jornal, teremos uma exposição de capas do jornal, selecionadas por Francisco Lima, do Centro de Documentação (Cedoc-CB), que mostram como desde sempre o **Correio** é Brasília. Não há alegria maior do que vivenciar um jornalismo que participa e transforma. Esperamos vocês!

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Comportamento

Uns fazem muitas leituras; outros, num mês, sem quase lerem. Eles ou elas são normais? Uns falam muito, ouvem pouco; outros, falam pouco, e procuram ficar surdos diante de bons conselhos. Eles ou elas são normais? Uns são ávidos pelo poder, e a maioria para levar proveitos próprios. Outros, nem tanto, essas alas fazem suas preferências eleitorais de forma despretensiosa e torcem pelos interesses da maioria que mais necessita. Eles ou elas são normais? Ora, ora... O que é ser normal? Uns avaliam o senso coletivo de um jeito; outros, seguem outras trilhas ao analisar certo cenário. Difícil é se admitir uma fórmula para saber — de fato — o que vem a ser um ser normal. Uns zelam pelo erário público; outros, entendem que devem gastar à vontade e fazer fotos nem que sejam depreciativas ao Brasil e ao mundo. Eles ou elas são normais? Viu como é complicado, ó moça e rapaz! Uns sofrem da doença da inveja e da ambição; outros, seguem pelos caminhos da paz, caridade e oração. E, finalmente, o importante é não descobrir quem é ou não normal, mas observar quem faz algo pelo próximo e tal. Para nossas reflexões! Ó! Deus ilumine nosso país e as pessoas de boas intenções, que constroem o bem pelas estradas da vida!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Mudanças

Não é preciso grande capacidade de análise para perceber que vivemos tempos de profunda transformação. Diversas novidades, nas redes sociais e fora delas, vêm mudando a maneira como as pessoas vivem, consomem e se expressam. Tal cenário, marcado pela velocidade e pela instabilidade, tem repercutido de modo inconteste na cena política brasileira, nem sempre de forma positiva. A sensação é de uma enorme confusão, como se não houvesse espaço para a reflexão ou um julgamento mais ponderado dos fatos. Diante de um quadro tão anárquico, avaliar o desempenho das forças de segurança pública no episódio de 8 de janeiro, não é uma tarefa simples. A sociedade espera que os órgãos envolvidos tenham o máximo de transparência na apuração dos fatos, bem como respeitando os direitos do cidadão em conformidade com o que determina a lei. Caça às bruxas não é o caminho certo, a maior arma do homem é o diálogo, sem ele ocorre o precipitado julgamento.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Asteroide passa a 3.600km da Terra. Raspou na grade rail do planeta. O perigo está lá fora?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Secretária de Segurança: depois do desastre de Torres, só resta Avelar.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Foste um mau militar. Foste um mau deputado. Foste um mau presidente. Enfim, foste!

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Dom Hélder Câmara, o arcebispo que a ditadura militar detestava, será, com todo mérito e justiça, beatificado pelo papa Francisco.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Democracia

A democracia brasileira possui a sua pedra fundamental no parágrafo primeiro do artigo primeiro da Constituição. Este afirma que todo o poder emana do povo. Toda legislação subalterna, que contrarie esse parágrafo, deveria ser declarada inconstitucional. Quando oitenta por cento dos deputados são eleitos por voto de legenda, organizada pelos partidos, a maior parte das determinações do parágrafo resulta, na prática, inviabilizada. Quando os eleitores, em virtude de não haver forma de se identificarem, não conseguem se organizar para acompanhar e fiscalizar o desempenho do eleito, as determinações restantes do parágrafo resultam nulas. Quando os recursos dos partidos são subtraídos do orçamento da União, liberando-os da dependência financeira de associados, o parágrafo resulta inócuo, tal como o nome do regime. A solução é conhecida: o voto distrital puro com retomada da delegação a qualquer tempo, assim como as procurações civis são revogadas quando o procurador não cumpre o acordado. De 2013 a 2022 o povo brasileiro reconheceu-se como nação, que percebe essa cilada e não vai conformar-se mais em apenas, ritualisticamente, cumprir a cerimônia periódica do voto para sancionar esse estado de coisas. Quem estiver interessado em apaziguar o país, atente para isso.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Relatório

O minucioso e esclarecedor relatório do interventor Ricardo Cappelli, entregue ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral(TSE), ministro Alexandre de Moraes, aponta o ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal Anderson Torres (**Correio**, 28/1) como um dos principais responsáveis pelas falhas de policiamento que causaram a invasão e destruição dos prédios dos três poderes, no sinistro 8 de janeiro. Nessa linha, registre-se e afixe-se que o documento não faz nenhuma referência ao governador afastado, Ibaneis Rocha. Fato que esvazia, a meu ver, a pantomima de criação de uma CPI da Câmara Legislativa, inventada por açodados deputados para tentar tirar minhoca do asfalto e envolver Ibaneis no degradante episódio que envergonhou o Brasil aos olhos do mundo civilizado.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade